

A necessidade de um atendimento qualitativo a esse público, nunca foi tão emergente. Para tanto, a entidade tem se organizado, de maneira a amplificar a qualidade do atendimento, de maneira a abarcar todos que necessitem de abrigo, e por ventura, deste Serviço, personalizando o atendimento, a cada demanda apresentada de maneira individual por cada usuário.

3. OBJETIVOS

Ampliar a qualidade do atendimento, de maneira a oferecer acolhimento provisório, para o número de até 15 pessoas/dia, ou 50/mês, entre homens e mulheres, adultos e/ou famílias, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento, garantindo assim segurança, condições de higiene e refeições diárias, e acesso a Serviços Públicos, com padrões adequados de qualidade.

4. PUBLICO ALVO – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Adultos de ambos os sexos, e/ou famílias, em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

Atualmente, tivemos um aumento considerável em nossa demanda de atendimento, o qual se pulveriza para além do município, que já possui um alto contingente de pessoas em situação de rua, no agravado uso abusivo de substâncias químicas. Tal contexto foi intensificado, considerando a exigência de respostas qualitativas de Política de Assistência Social, diante da conjuntura epidemiológica que assola o Brasil e o Mundo.

5. METODOLOGIA

O Serviço de Acolhimento Provisório atuará em consonância com a Resolução CNAS nº 109 de 11 de Novembro de 2009, (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais), na oferta do Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, Casa de Passagem. O atendimento se dará de maneira

